
3 1761 06557898 1

APONTAMENTOS GENEALOGICOS

SOBRE Á FAMILIA

PORTUGAL DA SILVEIRA

POR

Antonio de Portugal de Faria

Consul de Portugal em Montevideo

Moço-Fidalgo com exercicio na Casa Real Portugueza,
Commendador da Ordem Militar de N. S. da Conceição de Villaviçosa
Cavalleiro da Ordem Militar de N. S. Jesu-Christo,
Cavalleiro da Real e Distinta Ordem de Carlos III,
Cavalleiro da Real Ordem de
Isabel a Catholica.



BUENOS AIRES

TYPOGRAPHIA PORTUGUEZA—Esmeralda 169

1895

APONTAMENTOS GENEALOGICOS

SOBRE Á FAMILIA

PORTUGAL DA SILVEIRA

— POR —

Antonio de Portugal de Faria

Consul de Portugal em Montevideo

Moço-Fidalgo com exercicio na Casa Real Portugueza,
Commendador da Ordem Militar de N. S. da Conceição de Villaviçosa
Cavalleiro da Ordem Militar de N. S. Jesu-Christo,
Cavalleiro da Real e Distinta Ordem de Carlos III,
Cavalleiro da Real Ordem de
Isabel a Catholica.



BUENOS AIRES

TYPOGRAPHIA PORTUGUEZA—Esmeralda 169

1895

Portugaes

Posto que esta nóta seja destinada a explicar a origem das Armas de Portugal, não é razão que nos esquêçamos das da Caza de Bragança, pois foram a insignia de que tantos annos uzou a varonia dos Principes Portuguezes, conservada naquella Caza em quanto Castella lhe teve usurpada a Corôa.

D. Affonso, Conde de Barcellos, e primeiro Duque de Bragança, quando veio da tomáda de Ceita, em que, com seu Pai e irmão se achou, tomou por Armas uma Aspa vermelha em campo de prata, e sobre a Aspa cinco escudos das Quinas do Reino, sem a orladura dos Castellos; por timbre, meio cavallo branco com trez lançadas no pescoço em sangue brindado de oiro, com cabeçadas e redeas de vermelho, que era o antigo timbre dos Pereiras, de que elles uzávam em memoria do valoroso feito do Conde D. Rodrigues Forjaz, que quando nos Campos de Santarem, em serviço d'El-Rei D. Garcia, prendêo a seu irmão D. Sancho, ia em um cavallo branco, o qual em aquella batalha recebêo trez lançadas pelo pescoço, que chegando ao peito, deram com elle morto. D'estas uzáram os Duques de Bragança até que indo El-Rei D. Manoel a Castella, fez jurar ao Duque D. Jaymes por Principe deste Reino, e lhe mandou deixar as Armas da Aspa e tomar as Armas Reáes de Portugal direitamente, com Elmo Real, aberto a todas as partes, Corôa, e timbre da meia serpe de oiro.

D'estas Armas uzou o Duque até que El-Rei teve filhos, por que então fez a sua Corôa Ducal, e por diviza lhe dêo El-Rei o branco de pinchar de oiro, atravestado pela orla vermelha em signal de grandeza, por que só aos Principes e Infantes é concedido. E misturou o Duque, com as Armas Reáes, as de Castella, e as de Inglaterra, que

são trez Leopardos de oiro passantes em Campo de sangue, em um quadro quarteado, e defronte em outro as de Aragão em uma palla, e na outra as de Cecilia franchadas com as Armas de Aragão em Chefe, e no seu contrario, e nos lados uma Aguia Negra estendida em Campo de prata, por que á Senhora D.ª Isabel, parenta destas Cazas, lhe competião.

Da diviza do banco uzou El-Rei D. João 3.º em quanto Principe, e todos seus irmãos, e muito de antes os filhos d'El-Rei D. João 1.º e a Rainha D.ª Leonor, mulher d'El Rei D. João 2.º o trazia em suas Armas. A razão de ser diviza dos Infantes, é por que antigamente neste Reino, (como o advertio Soares na dedicatoria de seus parallelos.) não se assentávam em Cadeiras senão El-Rei, e o Principe e os Infantes em bancos, nas Côrtes e nos Actos publicos, e o tomáram por diviza em signal de precedencia, que fazião aos mesmos Senhores e nobreza do Reino. E ainda entre os Principes e Infantes havia differença, por que o Principe trazia o banco simplesmente, sem mais diviza, e com dous pés, e os Infantes com trez pés e encostados nelles uns quadros de Armas de que uzávam.

Das Armas antigas da Caza de Bragança ficáram uzando os Marquezes de Ferreira, os Condes de Vimioso, e os Condes de Mira, e Fáro, accrescentando-lhe na mesma Aspa, entre os escudos das Armas Reáes, quatro cruzes de oiro floreadas, e vazias do Campo. Os de Ferreira, por descenderem do Senhor D. Alváro, filho de D. Fernando 1.º, segundo Duque de Bragança. Os de Vimioso, por virem de D. Affonso, Márquez de Valença, filho de D. Affonso 1.º, Duque de Bragança, cujo filho, D. Affonso de Portugal, foi o primeiro que tomou este appellido, que com as mesmas Armas se continua na Caza dos Condes de Vimioso. Os de Fáro, por trazerem sua origem de D. Affonso, Conde de Fáro e Mira, filho do segundo Duque de Bragança D. Fernando, cujo filho, D. Fernando de Fáro, foi o primeiro que uzou deste appelido.



Silveiras

São Pestanas, e vem de Giraldo sem pavôr, que ganhou Evora aos Mouros, em tempos d'El-Rei D. Affonso Henriques. E'solar deste appelido o Mórgado da Silveira no Alemtejo. São d'elles os Condes de Sarzedas, e outras Cazas illustres. Tem por Armas trez faxas vermelhas em Campo de prata, e por orla uma Sylva verde, timbre meio urso de prata armado de vermelho, como que sáhe d'uma Capella de Silvas. Os Condes de Sortelha esquarteláram o escudo: no 1.º pozéram as Armas de Góes, no 2.º as dos Silveiras, e assim os contrarios: timbre, um Drago azul com uma das quadernas na espadua; o que fizeram por herdarem a Caza de Góes, pelo cazamento de Diogo da Silveira, Senhor de Recordáes, e outras terras e Escrivão da Puridade d'El-Rei D. Affonso 5.º com D.ª Brites de Lemos, e filha de Fernão Gomes de Lemos, Senhor de Góes, cujo neto, Luiz da Silveira, foi Conde de Sortelha

Portugal da Silveira

1 El Rei D. Affonso 3º teve illegitimo de D.ª Marianna Pires Enxara, entre outros filhos a

(VALLADARES) 2 Martim Affonso Chichorro, que cazou com D.ª Ignez Lourença de Souza, filha de Lourenço Soares de Valladares e de D.ª Maria Mendes de Sousa, que era filha de D. Mem Garcia de Sousa e de D.ª Thereza Annes de Lima, e descendente por varonia do Conde D. Mendo de Sousa e de D. Sueiro Belfaguer, até ao qual contava dez illustres avós. Teve este Martim Affonso Chichorro de dita sua mulher o filho seguinte:

3 Martim Affonso de Sousa, Rico Homem, do Conselho d'El Rei D. Diniz: teve de D.ª Aldonsa Annes de Briteiros, abbadessa de Arouca, filha de João Fernandes de Briteiros e de D.ª Guiomar Gil a

4 Martim Affonso de Sousa Chichorro, (1), filho 2º, o 2º Sr. de Mortagua: teve bastardo de D.ª Aldonça Rodrigues de Sá, abbadessa do Rio Tinto, filha de Rodrigo Annes de Sá, Sr. do Castello de Gaya a:

---

(1) Martin Affonso de Sousa casou com D.ª María de Briteiros filha de Gonçalo Annes de Briteiros e teve a:

—D.ª Ignez de Sousa casou com Alvaro Gliz Camelo, Senhor de Bayão e de S. Salvador, filho de D. Francisco Aliz Camelo, Prior do Crato e teve a:

—Heytor de Sousa, Commendador da Cardiga teve a:

—D.ª Maria Heytor de Sousa casou com Luiz Fernandes da Guerra, irmão inteiro de D.ª Joana da Guerra que casou com Fernão Martin de Sousa primo irmão da primeira D.ª Maria Heytor de Sousa. Teve a:

—D.ª Victoria Socira da Guerra Heytor de Souza casou com o Dr. Belchior Vaz Brandão Ministro, filho do Dr. Gonçalo Vaz Brandão e de D.ª Margarida Nunes. Teve:

—Dr. Antonio Brandão Heytor de Sousa Ministro, casou com D.ª Maria Soares da Vide, filha de Manuel Roiz da Vide, Cavalleiro fidalgo e de D.ª Isabel Soares de Albergaria. Teve a:

—D.ª Isabel Maria de Sousa, administradora do morgado dos Soares de Albergaria casou com o Dr. João Vaz Roxo Telles da cidade de Evora filho de João da Cruz Mascarenhas e de D.ª Joanna Telles. Teve a:

—D.ª Josefa Isabel María de Sousa casou com seu tio o Dr. Paulo Soares da Gama, administrador do morgado, filho do Dr. João Soares da Gama. Teve: 1º Francisco Xavier da Gama; 2º Xavier Ignacio Telles de Sousa, e 3ª dona Francisca Xavier Antonia de Sousa.

(TAVORAS) 5 Martim Affonso de Sousa, ligitimado no anno de 1405 por carta d'El Rei D. João I: morreu em 1455. Casou com D.ª Violante Lopes de Tavora, filha de Pedro Lourenço de Tavora, Sr. do Mogadouro, e entre outros filhos teve:

6 Ruy de Sousa, filho 2º, nasceu em 1423, casou em segundas nupcias com D.ª Branca de Vilhena, e teve a:

(SILVEIRA) 7 D. Pedro de Sousa, Sr. de Beringuel, a quem El Rei D. João 3º deu o Senhorio da Villa do *Prado* com o titulo de Conde da mesma: morreu pouco depois de 1563. Casou com D.ª Mecia Henriques, filha de Fernando da Silveira, Sr. de Sarzeda e Sovereira Formoza etc., do qual teve unico filho a:

(NORONHA) 8 D. Francisco de Sousa, que casou com D.ª Maria de Noronha, filha de D. Diogo Lobo, 2º barão d'Alvito, e entre outros filhos teve:

9 D. Pedro ou D. Luiz de Sousa, 2º Conde do Prado; casou com D.ª Violante Henriques, filha de Simão Freire de Andrade, e entre outros filhos teve:

10 D. Francisco de Sousa que foi Governador do Brazil e Capitão General das capitanias do Sul em 1608, com promessa de Marquez das Minas, lá morreu. Casou em primeiras nupcias com D.ª Leonor de Castro, filha de D. Rodrigo de Castro de quem teve:

11 D. Antonio de Sousa, que morreu em 1630, e foi casado com D.ª Maria de Menezes, filha de D. João Tello de Menezes, de quem entre outros filhos téve a:

(MINAS) ☞ D. FRANCISCO DE SOUZA—1º Marquez das Minas e 3º Conde do Prado, 6º Senhor de Beringuel e Prado, alcaide mór de Beja.

O titulo de Conde foi-lhe conferido por carta regia de 17 de Março 1644, em consequencia de seu tio D. Luiz de Souza, 2º Conde do Prado e Senhor das villas do Prado e Bezengel renunciar n'elle, tanto o titulo como as villas. Este 2º Conde (D. Luiz de Souza), era terceiro neto de D. Pedro de Souza 1º Conde do Prado, titulo dado por El Rei D. João III.

A varonía d'esta caza, assim como a da caza dos Condes de Redondo e' a mesma. Uzam do mesmo brazão d'armas e descendem de D. Affonso III Rei de Portugal, pois D. FRANCISCO DE SOUSA 1º Mar-

quez das Minas acima referido, era decimo neto d'aquelle Rei. (*Veja-se o Memorial historico e genealogico dos grandes de Portugal por D. Antonio Caetano de Souza, Clerigo regular—Anno de 1754.*)

O titulo de Marquez das Minas foi conferido á D. FRANCISCO DE SOUSA, por carta regia de 7 de Janeiro de 1670 (Reinado de D. Affonso VI) cuja carta está na sua Chancellaria no livro 35, folhas 24. Foi General em Chefe do Exercito, Presidente do Conselho do Ultramar, Commendador da ordem de Christo. Embaixador na Côrte de Roma, Estribeiro-mór d'El-Rei D. Affonso VI e de seu Pae El-Rei D. João IV. Foi Governador das Armas na provincia de Alemtejo, do Minho, e depois da Beira e foi governador de diversas provincias no Brazil. Falleceu a 23 de Junho 1674.

(VILHENA) Cazou duas vezes: A primeira com D.ª Maria Manuela de Vilhena, filha de D. Jorge Mascarenhas 1º Marquez de Montalvão, e Conde de Castello Novo, e de sua mulher D.ª Francisca de Vilhena. Não teve geração.

A segunda vez cazou com D.ª Eufrazia Philippa de Lima fallecida a 6 de Maio 1656, filha de D. Fernando Mascarenhas 1º Conde da Torre e de sua mulher dona Maria de Noronha, irmã de D. Rodrigo Lobo da Silveira 1º Conde de Sarzedas. Teve d'esta senhora os filhos seguintes:

I D. Antonio Luiz de Souza que foi 2º Marquez das Minas e 4º Conde do Prado e Mestre de Campo General. Cazou e teve geração.

II D. Fernando de Souza que falleceu creança.

III D. João de Souza que foi veador da casa d'El Rei D. Pedro II, e General do Exercito. Cazou e teve geração. (E' d'este D. João de Sousa donde descendem os Condes de Rio Pardo.)

IV D. Pedro de Sousa que seguio a vida ecclesiastica e foi Dom Prior da Collegiada de Guimarães.

V D.ª Maria Magdalena de Noronha que cazou com D. Luiz Manuel de Tavora 4º Conde d'Atalaya.

VI DONA LUIZA BERNARDA DE LIMA (fallecida em fevereiro 1737) que cazou com dom Luiz

Balthazar da Silveira, (1) veador da Rainha D.ª Anna de Austria, Commendador de S. Thomé de Corrilhão, S. Cosme e Damião de Garfe, Santo Estevam de Oldroens, S. Thomé de Penalva e S. Vicente da Figueira, da ordem de Christo.— Era filho de D. Fernando da Silveira, irmão do 1º Conde de Sarzedas e de sua mulher dona Joanna de Sá e Menezes.—Tiveram os filhos seguintes:

I D. BRAZ BALTHAZAR DA SILVEIRA

II *D. Antonio Ignacio Xavier da Silveira.* Seguio a carreira militar, foi capitão de cavallos, coronel d'um regimento de dragões em Evora e Ajudante General, Commendador de San Vicente da Figueira e de S. Gens de Arganil, na ordem de Christo. Cazou em 18 de Maio 1738 com D.ª Marianna Joaquina de Mendonça Severim de Noronha, Dama da Rainha D.ª Maria Anna d'Austria, filha de Martinho de Sousa de Menezes Manoel, 3º Conde de Villa Flor e de sua mulher D.ª Luiza Maria de Mendonça. Teve geração:

* (1) *Dona Maria Thomazia Xavier da Silveira* 3ª Condessa de Villa Flor que teve Antonio de Populo Faustino de Sousa Severim de Noronha pae do 1º Duque da Terceira.

III *D. Francisco de Sousa* Doutor em canones. Exerceu muitos cargos ecclesiasticos e falleceu ainda moço.

IV *D.ª Antonia da Silveira.*

V *D.ª Eufrazia de Menezes* foi Dama do Paço, casou com Felix José Machado de Castro Mendonça e Vasconcellos. Teve geração.

VI *D.ª Thereza Barbara de Menezes*, foi dama da

---

(1) Nasceu este Dom Luiz Balthazar da Silveira a 5 d'Agosto 1647 e morreu a 18 de Janeiro 1737. Era bisneto de Francisco da Silveira e de D.ª Isabel Henriques, que era filha de D. Fernando Henriques, 1º Senhor das Alcaçovas, e de D.ª Branca de Mello, filha de Martim Affonso de Mello. Vejam estes nomes na arvore genealogica dos Henriques e Allianças.

Ráinha Dª Maria Anna d'Austria. Cazou com Joaquim Manuel Ribeiro Soares, Commendador de Monte Alegre, e Santa Maria de Nave, na ordem de Christo, capitão de Dragões no Regimento de Aveiro, Governador e Capitão General da Ilha da Madeira em 1745.

VII *D.ª Margarida de Menezes* foi dama do Paço d'onde com admiravel resolução passou para o mosteiro das Descalças da Madre de Deus de Lisboa, onde professou a 15 de Agosto 1724.

VIII *D.ª Catharina da Gloria de Menezes* foi abbadessa no mosteiro da Esperança de Lisboa. Falleceu em Abril 1746.

IX *D.ª Maria Joanna de Menezes.* Foi religiosa no mosteiro de Chellas.

(SILVEIRAS)

[redacted] D. BRAZ BALTHAZAR DA SILVEIRA (a quem já nos referimos) Fidalgo Escudeiro da Casa Real nasceu a 3 de fevereiro de 1674, Senhor de S Cosmado, na comarca de Lamego, Commendador de Ranhados e das mais Commendas que teve seu Pae D. Luiz Balthazar da Silveira, servio na guerra e achou-se na grande campanha de 1706, que mandava seu tio dom Antonio Luiz de Souza, 2.º Marquez das Minas (irmão de sua Mãe). Occupou varios postos até ao de Mestre de Campo General. Em 31 de Agosto 1713 foi nomeado Governador e Capitão General para Minas Geraes, no Brazil, e d'aqui passou em 1715 para S. Paulo, onde esteve Governador até 3 de Setembro 1717 e onde cazou com D.ª Maria Antonia de Mello, natural de S. Paulo filha d'um coronel de milicias, homem abastado em cabedal (obrigado pelo Pae da noiva que lhe deu em dóte um milhão de cruzados). No Brazil vivia D. Braz com sua familia no palacio da villa da Cachoeira Voltou ao Reino no referido anno de 1717 e sua mulher teve em Lisboa uma menina que morreu freira e em 1718 um filho que foi baptisado na Igreja de S. Paulo, (1) chamado D. Luiz Thomé da Silveira que veio a cazar

(1) Os livros de baptismo da Igreja de S. Paulo de Lisboa *desapareceram com o terremoto* de 1755.

com sua prima Dona Francisca de Portugal e Menezes Corrêa de Lacerda, baptisada na igreja das Mercês da cidade de Lisboa, filha de Carlos Corrêa de Lacerda e de D.ª Antonia Baptista de Sousa que descendia em linha recta de D. Francisco de Portugal 1º Conde de Vimiozo (*Veja-se Historia Genealogica da Casa Real Portugueza por D. Antonio Caetano de Souza, clerigo regular*).

E'este primeiro cazamento do general D. BRAZ BALTHAZAR DA SILVEIRA com D.ª Maria Antonia de Mello, em S. Paulo (no Brazil) que a descendencia do 2º casamento do referido General D. BRAZ, tem querido negar; mas que o Desembargador da Relação do Porto D. João de Portugal da Silveira, provou evidentemente a sua realidade pela sentença da Relação de Lisboa que lhe foi conferida em 9 de Outubro 1844, mandando entregar ao referido D. João os vinculos denominados da Torre e Rego d'Aguas com todos os seus rendimentos desde a contestação da lide, situados nos termos de Palmella e Azeitão, cujos vinculos estavam na posse de D.ª Leonor Ernestina de Saldanha Oliveira Daun, 4.ª Marqueza de Pombal e de seu filho Manuel 5º Marquez de Pombal com quem correu a demanda em que o referido D. João de Portugal era auctor.

Mais adiante trataremos da geração do referido Dom Luiz Thomé da Silveira e de sua mulher D.ª Francisca de Portugal e Menezes Correa de Lacerda.

Agora trataremos do 2º e 3º casamento do pae d'este D. Luiz Thomé da Silveira depois da morte de sua primeira mulher D.ª Maria Antonia de Mello que falleceu no convento de Santa Joanna em Lisboa, onde se achava recolhida.

A dita D.ª Maria Antonia de Mello lógo que chegou a Portugal foi para o convento de Santa Joanna ou do Salvador em quanto D. Braz pedia a El-Rei licença de a apresentar como sua mulher visto que se casara sem a devida licença. Morreu no convento envenenada em uma lima.

O referido general D. BRAZ BALTHASAR DA SILVEIRA por morte de sua primeira mulher, cazou

segunda vez em 18 de Outubro 1719 com D.ª Joanna Ignez Vicencia de Menezes, filha de Aleixo de Sousa de Menezes 2.º Conde de S. Thiago e de sua mulher D.ª Leonor de Menezes. Teve os seguintes filhos:

1º Dª Leonor da Silveira que falleceu creança á 6 de fevereiro 1721, tendo nascido em Outubro de 1720.

2º Dª Luiza Francisca ou Dª Maria Antonia da Silveira, fallecida a 9 de Janeiro 1749, nasceu a 6 de Fevereiro 1722, cazou em 13 de Julho 1745 com Nuno Alvares Gaspar de Tavora (1) e Lorena, irmão do infeliz Francisco d'Assis de Tavora, 3º Marquéz de Tavora e 3º Conde de Alvor, filhos de Bernardo Antonio Felippe Nery de Tavora, 2º Conde de Alvor. Tiveram os filhos seguintes:

[1] *D. Braz José Balthazar da Silveira*, que nasceu á 26 de Maio 1747. Foi tenente coronel de cavallaria, cazou e teve gèração, donde descendem hoje os actuaes Marquezes das Minas, D. Alexandre da Silveira e Lorena. Teve

* (1) *Dª Mª José da Silveira e Lorena*, Condessa de Resende.

* (2) *D. Nuno Maria da Silveira e Lorena*, pae de D. Braz Balthazar da Silveira e Sousa 9.º Marquez das Minas.

[II] *D.ª Joanna de Tavora* que nasceu a 8 de Dezembro de 1748 e falleceu a 20 de Janeiro 1749.

3ª D.ª Maria Ignacia da Silveira que por mórte de sua irmã D.ª Luiza Francisca Antonia da Silveira, cazou com seu cunhado Nuno Alvares Gaspar de Tavora e Lorena de quem teve os filhos seguintes:

---

(1) Lourenço Tavora, ultimo descendente dos Tavoras foi fundador da capella é collegio do Caraça.

Joaquim Caetano *Leme* filho de Ignacio Caetano de Tavora da Silveira fugio para S. Paulo (Brazil) por causa da perseguição aos Tavoras e mudou o appelido Tavora por *Leme*.

(LORENA)

[I] *D. Bernardo José de Lorena* 5.º Conde de Sarzedas e Vice-Rei da India. Em 1798 era Governador e Capitão General de S. Paulo e Minas, como consta do Almanack do dito anno impresso na typographia da Academia Real das Sciencias e a esse tempo ainda não era Conde de Sarzedas. Casou na India e lá teve duas filhas. Voltando a S Paulo uma casou alí com Luiz Pereira Machado e outra com um Sr Ferreira.—D. Bernardo José de Lorena teve mais em S. Paulo um filho natural chamado:

* (1) *Francisco de Assis Lorena* que casou em Goa com D.ª Maria Rita de Almeida de quem teve.

** [1] *Bernardo Heitor da Silveira e Lorena* que casou com D.ª Luiza Pereira Garcez e foi Conde de Sarzedas. D'estes foi 1º filho:

*** (1) *Francisco de Assis da Silveira e Lorena.*

(1º CONDE DA REDINHA)

[II] *D. Francisca de Paula de Popula Lorena e Albuquerque* (neta do 2º matrimonio do dito D. Braz com D.ª Joanna Vicencia de Menezes) que cazou com José Francisco de Carvalho Mello e Daun filho do grande legislador o 1º marquez do Pombal.

Foi 1º Conde da Redinha e depois 2º Marquez do Pombal por ter fallecido no Brazil sem successão seu irmão primogenito. (E'donde descendem os actuaes Marquezes de Pombal). Tiveram:

* (1) *Sebastião Jose de Carvalho Mello e Daun* 2º Conde da Redinha e 4º marquez de Pombal.

* (2) *Nuno Gaspar de Carvalho Daún e Lorena*, 3º Conde da Redinha que casou com Dª. Maria Victoria de Sampaio que morreu a 5 de Julho 1837. Tiveram:

** [1] *Manuel de Carvalho*, 4º Conde da Redinha, morreu.

** [2] *Antonio Maria da Luz de Car-*

valho Daún e Lorena, 5° Conde da Redinha, nasceu a 11 de Julho 1822 casou a 12 de maio 1843 com Dª Maria Joanna Curvo Semmedo Delgado da Silva, filha do desembargador Antonio Delgado da Silva, Cavalleiro da Ordem de Christo e de Dª Maria Amalia Loduvice Curvo Semmedo que nasceu á 28 d'Agosto 1803 e morreu a 25 de Março 1863. (1)

** [3] *Francisco de Carvalho Daún e Lorena*, moço fidalgo, que casou com Dª. Maria Magdalena de Noronha.

** [4] *Luiz de Carvalho Daún e Lorena*, moço fidalgo, que casou com sua sobrinha Dª Maria Manoela.

* (3) *Dª Mª Leonor Ernestina Daún e Lorena*, 2ª Condessa do Rio Maior.

O referido general D. BRAZ BALTHAZAR DA SILVEIRA, ainda casou terceira vez á 25 de Fevereiro 1732, com Dª Maria Caetana de Tavora, dama da Rainha Dª Maria Anna de Austria, filha de Tristão da Cunha d'Athaïde 1° Conde de Povolide, de quem teve geração que toda falleceu de menor edade.

O dito general D. BRAZ BALTHAZAR DA SILVEIRA, falleceu a 7 d'Agosto de 1751.

Trataremos agora da geração de D. Luiz Thomé ou D. Luiz Balthazar da Silveira, (baptisado em Lisboa na freguezia de S. Paulo), filho do 1° casamento do general D. BRAZ com Dª Maria Antonia de Mello, em S. Paulo (Brazil).

(1) Era filha do 1° matrimonio do dito Sr. Belchior Manuel Curvo Semmedo com Dª Maria José Loduvice de Santa Barbara e Moura, da qual tamben foi filho Balthazar Manuel Curvo Semmedo que nasceu á 29 de Março 1801 e morreu a 26 de Maio 1855 e não deixou filhos.

D. LUIZ THOMÉ ou D. LUIZ BALTHAZAR DA SILVEIRA, moço fidalgo com exercicio, por herança, sendo obrigado por seu Pae para seguir a vida ecclesiastica, cazou contra a vontade d'elle com sua prima Dª Francisca de Portugal e Menezes Correa de Lacerda (1) de quem teve a seguinte geração:

I D. Carlos Balthazar da Silveira- Moço-fidalgo e fidalgo escudeiro por successão de seus maiores. Quando major foi commandar o regimento d'artilheria na capitania da Bahia de S. Salvador. Ali viveu perto de 50 annos. Chegou á general. Lá casou e teve :

[1] *D. Luiz Balthazar da Silveira*, Coronel, que casou e teve :

* (1) *D Francisco Balthazar da Silveira.* Conselheiro, Ministro do Supremo Tribunal de Justiça, fallecido em 1887. Casou e teve 10 filhos dos quaes existem :

** [1] *Dr. D. Antonio de Souza da Silveira.*

** [2] *Dr. D. Luiz de Souza da Silveira,* dezembargador.

** [3] *D. Carlos de Souza da Silveira*, doutor em medicina.

** [4] *D. José de Souza da Silveira.*

** [5] *D. Braz de Souza da Silveira.*

* (2) *Dr. D. João Balthazar da Silveira*, fallecido em 1885, que casou e teve 5 5 filhos dos quaes existem :

** [1] *D. Gerardo Balthazar da Silveira.*

** [2] *D. Magno Balthazar da Silveira*

* (3) *D. Augusto Balthazar da Silveira*, fa-

(Castro da Camara) (1) Filha de Carlos Corrêa de Lacerda e de Dª Antonia Baptista de Sousa, neta paterna de Dª Luiza Maria de Portugal Coronel de Sá e Menezes e de Manuel Correa de Lacerda, Senhor da Casa, irmão de João Corrêa (avô materno do 1º Conde da Louzã) e filho de Francisco Corrêa de Lacerda e de Dª Isabel Maria de Castro da Camara filha de Antonio Gonçalves da Camara; e a dita Dª Luiza Maria de Portugal Coronel de Sá e Menezes, foi filha de Luiz Gomes Coronel de Sá e Menezes (neto materno de Francisco de Sá, irmão do 1º Conde do Penaguião) e de Dª Maria de Portugal irmã do 1º Conde de Avintes (*por onde vem o parentesco com o Marquez de Lavradio*) filha de D. Antonio d'Almeida.

llecido em 1851 Teve oito filhos dos quaes existem trez filhas e
** [1] *D. Carlos Balthazar da Silveira* almirante reformado.
[2] *D. Braz Balthazar da Silveira*, Coronel teve.
* (1) *D. José Balthazar da Silveira.*
* (2) *D. Luiz Balthazar da Silveira*, fallecido, que teve trez filhas e:
** [1] *D. Luiz Balthazar da Silveira.*
* (3) *D. Carlos Balthazar da Silveira*, Capitão. Teve uma filha.
[3] *D. Rodrigo Balthazar da Silveira.* Não teve descendencia.
[4] *Uma filha.* Não teve descendencia.

II D. ANTONIO IGNACIO DA SILVEIRA (1) (baptisado a 8 de Março 1734 na Igreja dos Anjos) que casou *como adeante se verá* e falleceu em 1832 com 98 annos de edade.

III D. Braz Balthazar da Silveira que foi major do exercito. Casou com sua sobrinha D.ª Francisca de Portugal da Silveira, teve geração e tinha o foro de fidalgo por successão de seus avôs.

IV José Joaquim da Silveira que accompanhou El Rei D. João VI para o Brazil em 1807. Era casado com sua prima D.ª Izabel de Portugal. Teve geração que existe no Brazil. Tinha como seus irmãos o foro de fidalgo, accrescentado em fidalgo escudeiro.

V D. Manuel Mauricio da Silveira que casou com sua prima D.ª Rita de Portugal e teve geração. Tinha o fôro de fidalgo como seus irmãos.

VI D. João de Portugal da Silveira que falleceu solteiro em Goa, sendo alferes.

VII D.ª Thereza da Silveira recolhida no Convento de S. Christovam de Lisboa.

VIII D.ª Anna da Silveira, recolhida como sua irmã no mesmo mosteiro.

IX D.ª Luiza da Silveira tambem recolhida no mesmo convento.

(1) Foi segundo sogro do Sr. Belchior Manuel Curvo Semmedo cuja descendencia se vê a pag.

Geração de D. ANTONIO IGNACIO DA SILVEIRA filho segundo do referido D. Luiz Thomé da Silveira e de sua mulher D.ª Francisca de Portugal e Menezes Correa de Lacerda.—Nasceu em Lisboa á 8 de Março de 1734 e falleceu a 19 de Dezembro 1830. Era moço fidalgo por herança e por alvara de 21 de Maio 1825.—(Registado no livro 5 dos moradores da Casa Real a folhas 50 em 26 de Julho 1825.)—Accrescendo em fidalgo escudeiro por alvará de 30 de Julho 1825.

No seu alvará diz se *neto paterno* de D. Braz Balthazar da Silveira e é o fôro e moradia que *pelo dito seu avô* lhe pertence.

O alvara diz assim:

"Hei por bem e Me praz fazer mercê á D. Antonio "Ignacio da Silveira, meu moço fidalgo filho legitimo "de Dom Luiz Thomé da Silveira, e neto de D. Braz "Balthazar da Silveira, fidalgo escudeiro, de o tomar e "acrescentar do dito fôro de Moço-Fidalgo, ao de fidal-"go escudeiro com 2.500 reis mais em sua moradia para "que tenha e haja 3.500 reis de moradia por mez de "fidalgo escudeiro e um alqueire e meio de cevada por "dia pago segundo a ordenança e he o Fôro e Moradia *que pelo dito seu avô paterno* lhe pertence."

Como se vê era a este D. ANTONIO IGNACIO DA SILVEIRA a quem pertenciam de direito os titulos de Marquez das Minas e Condes do Prado e Sarzedas, por ser neto do general D. Braz da Silveira do seu primeiro casamento com D.ª Maria Antonia de Mello. Aquelles que hoje os possuem descendem do 2º casamento do referido general e de femeas, em quanto que DOM ANTONIO descendia de macho.

Este referido D. ANTONIO, baptisado na freguezia dos Anjos a 8 de Março 1734, casou a 26 de Setembro 1759 na Igreja de Santos o Velho com Dona Guilhermina Joanna Leocadia Walles de Varona Goes e Menezes, baptisada na freguezia de Santo Antonio do Pojal, filha legitima de João Baptista Walle de Varona, (cavalleiro da ordem de Xp., famaliar do Santo Officio de que tirou brazão em 1724, legitímo descen-

dente dos Varonas, familia illustrissima nos reinos de Hespanha e de Thomaz Walles, gentilhomem, natural da Escocia) e de sua mulher Dona Theodora Antonia da Silva Cotrim.

Tiveram:

I D. Luiz Mauricio da Silveira.—Teve o fôro de fidalgo de seu Pae, foi Governador da ilha de Santa Catharina (no Brazil) desde 1805 ate 1817. Era tenente coronel do corpo do Estado Maior do Exercito Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa e da Ordem de Christo. Falleceu no Rio de Janeiro em Abril 1824. Casou com D.ª Thomazia Francisca Valladares de Aboim que morreu em 1833. Tiveram trez filhos:

[1] *D. Diogo Roberto da Silveira*, major do exercito que deixou 2 filhas e um filho chamado:

* (1) *D. Faustino José da Silveira*, tenente do exercito.

[2] *D. José Nicolau da Silveira*, falleceu em capitão do exercito.

[3] *D. Braz Nicolau da Silveira* fidalgo cavalleiro da Casa Imperial nasceu a 1 de Dezembro 1813 em Santa Catharina. Casou no Rio de Janeiro com D.ª Maria Rosa da Silveira. Tiveram:

* (1) *D.ª Rita Maria da Silveira* nasceu em 1846.

* (2) *D. Antonio Ignacio da Silveira*, nasceu em 1848.

* (3) *D. Braz Nicolau da Silveira Junior*, nasceu em 1853.

* (4) *D. Manuel Pedro da Silveira*, nasceu em 1858.

[4] *D. Joaquim Maria Paulo da Silveira* que casou e teve:

* (1) *D. Joaquim Balthazar da Silveira*, coronel do exercito.

* (2) *D. Paulo Balthazar da Silveira.*

* (3) *D. João Balthazar da Silveira.*

[5] *Dr. Antonio Maria das Neves da Silveira.*

II D. Antonio Ignacio da Silveira, que falleceu sol-

teiro em Goa sendo capitão da Legião de Barder, em casa de seu primo Conde de Sarzedas.

III. D. Francisco de Paula de Portugal da Silveira. Teve o fôro de fidalgo de seu Pae. Casou no Porto e teve a seguinte geração:

[1] *D. Francisco de Portugal da Silveira*, que falleceu creança.

[2] *D. João de Portugal da Silveira* que foi Juiz de Direito em differentes comarcas, incluindo a de Lisboa e ultimamente Juiz da Relação do Porto, onde falleceu a 14 de Setembro 1866. Tinha casado com sua prima D.ª Maria Ritta de Portugal Corrêa de Lacerda filha do Conselheiro de Estado e Ministro do Reino e interino da Justiça em 1825 José Joaquim d'Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda e de sua mulher D.ª Barbara Cazemira Pereira Pinto da Silva Capêto. Teve filha natural que legitimou a D.ª Elvira de Portugal da Silveira, senhora d'uma esmerada educação e de fino trato que casou com Jayme Arthur da Costa Pinto, deputado da Nação. Não teve successão.

IV Dª. ANNA CAMILLA DE PORTUGAL DA SILVEIRA baptisada na freguezia de Santos o Velho a 19 de Agosto 1763 sendo padrinho seu tio D. Carlos Balthazar da Silveira que tocou por José Pedro de Faria. Nasceu á 15 de Julho 1763. Teve descendencia, *que adeante se vera.*

V Dª Francisca de Portugal da Silveira, que casou com seu tio paterno D. Braz Balthazar da Silveira de quem teve outro:

[1] *D. Braz Balthazar da Silveira*, fallecido com 100 annos de edade segundo constou no *Diario Popular* de 17 de Janeiro 1869 e de um annuncio no *Diario Popular* de 22 do dito mez e anno.

VI Dª Maria Gertrudes de Portugal da Silveira, que casou com o morgado Antonio Guedes de Quinhones Mattos Cabral de quem teve geração sendo o filho mais velho:

]1[*João Guedes de Quinhones da Silveira Mattos Cabral*, successor no morgado de seu Pae, fidalgo da Casa Real. Commendador da Ordem de S Bento de Aviz, cavalleiro na mesma ordem, e capitão da Brigada Real da Marinha, casou duas vezes: a 1ª com sua prima Dª Maria da Penha de França de Portugal Correa de Lacerda, filha de Josè Joaquim d'Almeida e Araujo Correa de Lacerda Conselheiro d'Estado e de Dª Barbara Cazemira Pereira Pinto da Silva Capêto, de quem não teve geração; e a 2ª com Dª Maria Leonor da Costa e Sousa filha de Josè da Costa e Sousa, Secretario do Conselho de Administração da Marinha de quem teve geração sendo o filho mais velho:

* (1) *Joao Guedes de Quinhones de Portugal da Silveira Mattos Cabral*, engenheiro Chefe de 1ª classe do Corpo d'Engenheiros d'obras Publicas.

VII Dª Genoveva de Portugal da Silveira, que casou com o morgado desembargador do Porto, Colombano Pinto Ribeiro de Castro, de quem teve geração que existe em Penafiel e de quem descende a Condessa da Bavieira, Dª Maria Henriqueta Torres de Castro Portugal da Silveira e o fallecido deputado da Nação, Colombano Pinto Ribeiro de Castro de Portugal da Silveira netos da referida Dª Genoveva de Portugal da Silveira e de seu marido Colombano Pinto Ribeiro de Castro, dezembargador do Porto.

A dita Dª Genoveva por morte de seu primeiro marido o dezembargador Colombano, casou 2ª vez com o brigadeiro d'artilheria na cõrte do Rio de Janeiro Isidoro de Almada e Castro de quem teve geração que falleceu.

VIII Dª Thereza de Portugal da Silveira, que casou com o morgado d'Olivença Bernardo Manuel Mexia de Mattos da Gama Lobo que era alcaide mòr d'Olivença. Teve geração que existe no Alemtejo.

IX Dª Gertrudes de Portugal da Silveira, que casou

duas vezes: 1º com o morgado dezembargador do Porto e capitão môr da villa de Manteigas João Theodoro Fragoso Saraiva e Vasconcellos de quem teve filha unica.

[1] *Dª Anna de Portugal*, nasceu á 6 de Maio 1808, casou com seu primo Antonio Ribeiro Barbas Saraiva. Vive em Manteigas. Tiveram:

* (1) *Dª Anna Augusta Ribeiro de Portugal da Silveira*, nasceu a 29 de Dezembro de 1822. Casou com José Maria Lobo Correa de Lacerda e Vasconcellos (nascido a 1 de Outubro 1831 na sua quinta da Ponte da Faya (no Mondego,) districto da Guarda). Tiveram:

** [1] *Josè Lobo*, nasceu a 19 de Junho 1852.

** [2] *Dª Joaquina*, nasceu a 18 de Março 1854.

** [3] *Dª Maria*, nasceu a 27 de Junho 1855.

** [4] *Dª Josefa*, nasceu a 12 de Agosto 1857.

** (5[*Dª Feliciana*, nasceu a 9 de Fevereiro 1862.

** (6) *Francisco*, nasceu a 9 de Abril 1865.

* (2) *Dª Maria Amalia Borges Ribeiro de Portugal*, nasceu a 21 de Setembro 1826.

* (3) *Dª Josefa Candida*, nasceu a 25 de Novembro 1828.

* (4) *Antonio Ribeiro Barbas de Portugal*, casou 1ª vez com Dª Maria José de Pinna e a 2ª vez com sua cunhada Dª Maria Amelia de Pinna.

* (5) *João Theodoro Ribeiro de Portugal.*

* (6) *Manuel Ribeiro Barbas de Portugal*, casou com Dª Maria da Gloria da Cunha Bandeira

* (7) *Dª Feliciana Amelia Ribeiro de Portugal*, nasceu a 4 de Novembro 1846.

Dª Gertrudes de Portugal da Silveira, casou em

segundas nupcias com Belchior Manuel Curvo Semmedo Torres de Sequeira, (1) fidalgo cavalleiro da Casa Real, cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição e professo na ordem de Christo, um dos poetas da Arcadia a quem chamavam *Belmiro Trastagano.* Foram recibidos na freguezia da Pena a 29 de Agosto 1809 em Lisboa. Tiveram:

[1] *Eduardo José Curvo Semmedo de Portugal da Silveira*, nasceu a 28 de Setembro 1810, Fidalgo cavalleiro da Casa Real, foi collegial da Luz, cadete de caçadores 8, e foi em Alferes para Goa, reformou-se em Coronel. Casou em Goa com Dª Henriqueta Carolina Pereira da Rocha e Vasconcellos. Tiveram:

* (1) *Augusto Cesar Curvo Semmedo.* Nasceu em Goa a 15 de Novembro 1834. E' official de infanteria em Angola.

[2] *Adriano José Curvo Semmedo de Portugal da Silveira.* Nasceu a 23 de Novembro 1814. Fidalgo cavalleiro da Casa Real por Alvará de 5 de Novembro 1821, foi aspirante a official de infanteria 1, foi em Alferes para Goa (ord do Exto. n.º 4 de

---

(1) Belchior Manuel Curvo Semmedo era viuvo de Dª Maria José Ludovice de Santa Barbara e Moura de quem tinha tido:

I Balthazar Manoel Curvo Semmedo que nasceu a 29 de Março 1801 e morreu a 26 de Maio 1855. Foi fidalgo cavalleiro, cavalleiro professo da ordem de Christo e tenente coronel de melicias.

II Dª Maria Amalia Ludovice Curvo Semmedo, nasceu a 28 d'Agosto 1803, e morreu a 5 de Março 1863. Tinha casado com o desembargador Antonio Delgado da Silva, cavalleiro da ordem de Christo de quem teve:

1) Dª Maria Joanna Curvo Semmedo Delgado da Silva, nasceu a 12 de Maio 1826, casou com Antonio Maria da Luz de Carvalho Daún e Lorena, 5º Conde da Redinha, (nascido a 11 de Julho 1822) *(Veja-se pag. 14).*

2) Dª Anna Augusta Curvo Semmedo Delgado da Silva, nasceu a 8 d'Abril 1829, casou com Francisco de Azevedo Coutinho da Gama Lobo (nascido a 13 de Fevereiro 1828) official de quem teve:

(1 Dª Maria Amalia nasceu a 27 de Janeiro 1853.

(2 Dª Maria Jacinta nasceu a 19 de Setembro 1854.

(3 Dª Maria da Graça nasceu a 25 de Dezembro 1855.

(4 Dª Maria da Madre de Deus nasceu a 13 de Dezembro 1857

(5 Dª Maria Joanna nasceu a 11 de Julho 1862.

(6 Francisco de Azevedo nasceu a 21 de Agosto 1865-

1836), passou ao exercito de Portugal em 1 de Abril 1846, regressou a Portugal em 1854 no posto de capitão graduado, reformou-se em major (Ord. do Exto. N.º 3 de 1874); e' condecorado com duas medalhas de campanhas, com a medalha militar de comportamento exemplar, e cavalleiro da ordem de S. Bento d'Aviz; sendo viuvo de D.ª Rita Barbara Ribeiro (1) casou com D.ª Francisca Gaspar de Oliveira, de quem teve tres filhas que morreram e um filho chamado:

* (1) *Christovao Gil Curvo Semmedo de Portugal da Silveira.* Nasceu a 14 d'Outubro 1844 na provincia de Pernem (India); veio com seu pae para Portugal casou com D.ª Helena Leonor que nasceu a 11 de Maio 1848. E' official de infanteria do exercito portuguez.— Tiveram:
    ** [1] *D.ª Maria Helena*, nasceu á 21 de Novembro 1871,
    ** [2] *D.ª Maria Egidia* nasceu a 4 de Dezembro 1873.
* (2) *D.ª Ermina Victoria* filha natural. Nasceu a 8 de Novembro de 1858 na cidade da Guarda, freguezia de S. Vicente.

[3] *D.º Carolina Efigenia de Portugal*, nasceu a 21 de Setembro 1816; casou com Luiz Carlos Sanches do Amaral de Castro Pinto Vieira de Chatillon, commendador da Ordem de Christo, foi tenente coronel de Melicias, e reformou-se em 1865. (Ord. do Exto. de 1 de Agosto). Tiveram :

* (I) *D*ª. *Maria Carolina* nasceu a 7 de

---

(1) Falleceu a 31 de Dezembro 1840 em Pangim (Nova-Goa) era filha de Luciano Antonio Ribeiro e de Dona Anna Joaquina Bellas Ribeiro, já fallecidos; tinha sido padrinho do casamento o general Barão do Candal que era Governador Geral da India.

Dezembro 1837. Casou com o Doutor Frederico Augusto Pereira de Moraes. Tiveram:

** [1] *Carlos.*

* (II) *Antonio Sanches do Amaral*, nasceu a 8 de Fevereiro de 1839. Casou 1.º com D.ª Maria das Dôres Teixeira de quem teve:

** [1] *D. Maria Sanches.*

** [2] *D*ª. *Maria da Luz*, nasceu a 19 d'Abril de 1862 e teve a D. Thomaz Almeida.

Em 2as. nupcias casou com D.ª Maria Angelica, nascida a 28 de Dezembro.

* (III) D.ª *Maria Luiza* nasceu a 18 de Setembro 1840.

* (IV) *Frederico Sanches*, nasceu a 15 d'Agosto 1845. Casou com D.ª Thereza Delphina de Sampaio Mello e Castro.

Geração de DONA ANNA CAMILLA DE PORTUGAL DA SILVEIRA. (Filha de D. Antonio Ignacio da Silveira.) Casou esta senhora a 23 de Dezembro 1786 na parochia de S. Pedro d'Alcantara, sendo testemunhas presentes seus tios (irmãos de seu pae) dom José Joaquim da Silveira e dom Manuel Mauricio da Silveira. com seu primo José Joaquim Corrêa de Lacerda, filho de Pedro Joaquim Corrêa de Lacerda e de D.ª Vicencia Thereza de Sousa e Azere, e fidalgo com exercicio por herança, de quem teve os filhos seguintes:

I Pedro Joaquim Correa de Lacerda teve o foro de fidalgo, foi capitão de infanteria, casou e não teve geração.

II José Joaquim Correa de Lacerda, moço-fidalgo, foi alferes na expedição que em 1816 partio de Portugal para o Brazil e d'ali passou a Montevideu.

III Joaquim José Correa de Lacerda, moço-fidalgo, foi major do exercito, casou e teve geração.

IV Francisco Maria Correa de Lacerda, moço-fidalgo foi capitão do exercito de Moçambique. Casou e teve geração.

V Carlos Maria Correa de Lacerda, moço-fidalgo' foi tenente coronel do exercito. Casou e teve geração.

VI João Maria Correa de Lacerda, moço-fidalgo, foi cadete da Brigada Real da Marinha d'onde passou para Infanteria n.º 4. Casou com D.ª Innocencia Roeder da Victoria, filha do tenente general Antonio Marcellino da Victoria. Não teve geração.

VII Estevam Cesar Correa de Lacerda, moço-fidalgo, capitão de Melicias de Lisboa occidental. Casou com D.ª Francisca Joaquina de Roeder da Victoria, filha do tenente general Antonio Marcellino da Victoria, Barão de Tondella. Náo teve geração.

VIII Luiz José Correa de Lacerda, moço-fidalgo, foi alferes para Angola, onde falleceu. Casou e teve geraçáo.

IX DONA MARIA DO O DE PORTUGAL DA SILVEIRA CORREA DE LACERDA —Nasceu a 18 de Dezembro 1788. Foi baptisada na freguezia de S. Mamede a 23 de Fevereiro 1789 sendo seu padrinho o Illmo. Monsenhor Dom José de Almeida, abbade da freguezia da Pena.

X D.ª Anna José de Portugal Correa de Lacerda.—Casou e teve geração.

XI D.ª Guilhermina Leocadia de Portugal Correa de Lacerda.—Casou e teve geração.

Geração de DONA MARIA DO O DE PORTUGAL CORREA DE LACERDA.—Esta senhora casou duas vezes: A primeira a 29 de Janeiro 1810 na ermida de Nossa Senhora da Penha de França, sita em Campolide, freguezia de S. Sebastião da Pedreira, com José Augusto Maria Soares de Faria Mascarenhas de Barros e Vasconcellos, (da casa dos Marquezes de Castello Melhor), administrador de morgados na villa (hoje cidade) de Setubal, fallecido a 23 de Outubro 1821 e sepultado no jazigo da Igreja de Santa Maria da Graça de Setubal.

Foram testemunhas do casamento D. Antonio Ignacio da Silveira, avô da contrahente e José Alexandre de Abreu Barros e Vasconcellos, padrasto do contrahente.

José Augusto Maria Soares de Faria Mascarenhas de Barros e Vasconcellos, (baptisado na freguezia de S. Pedro em Alcantara), era filho legitimo de José Joaquim Soares de Barros e Vasconcellos (1) (fallecído em Lisboa, na rua do Loreto, a 3 de Novembro 1793) e de sua mulher Dona Maria Izabel Libania de Barros e Vasconcellos.

Admittido a aspirante, guarda da marinha a 27 de Novembro 1794, embarcou a 3 de Julho 1799 na fragata "Thettis" commandante: o capitão de fragata Felipe de Barros e Vasconcellos.—Pertencendo mais tarde ao regimento de cavallaria 4, passou a 16 de Dezembro 1808 para o 4.º regimento de infanteria de linha e foi nomeado a 7 de Janeiro 1809 alferes da 1ª companhia de fuzileiros do Regimento de Infanteria 4, seguindo os demais postos o mais brilhantemente possivel.

Do casamento de Dona María do O de Portugal da Silveira Correa de Lacerda com José Augusto Maria Soares de Faria Mascarenhas de Barros e Vasconcellos houveram nove filhos:



(1) José Joaquim Soares de Barros e Vasconcellos (nascido em 19 de Março 1721 era filho de João Soares de Brito, administrador do morgado de Soares, em Setubal) e de D.ª Isabel de Apolonia Thereza de Seixas.
Foi nomeado a 20 de Outubro 1760 secretario da embaixada na côrte de Versailles, (sendo embaixador o Conde da Cunha.)

I

JOAO JOSE DE PORTUGAL E VASCONCELLOS, nasceu a 24 de Junho 1811. Foi baptisado em Lisboa a 8 de Agosto 1811 na parochial de Santa Izabel Rainha de Portugal, sendo padrinho José Joaquim Correa, avo do baptisado. Administrador dos morgados de seu Pae, moço fidalgo, chefe da policia do porto na Alfandega Grande de Lisboa. Casou com Dª Carlota Emilia Barreiros Arrobas de quem teve:

Dona Carlota Emilia Soares de Albergaria Sodré da Gama de Faria Sousa e Lucena de Barros e Vasconcellos, succedeu no morgado de seu pae. Casou em primeiras nupcias com D. Luiz Maria Ximenez, filho segundo de D. Miguel Ximenez (1º Visconde do Pinheiro) General de Divisão; e em segundas com Bernardino de Faria d'Azevedo Gentil 1º Secretario de Legação, filho de Jose Maria d'Azevedo Gentil que foi Juiz de Direito em Lisboa na 3ª vara do civil em 1855 e depois da 1ª vara.



II

JOSE AUGUSTO SOARES DE PORTUGAL DE BARROS E VASCONCELLOS, nasceu a 15 d'Abril 1814. Foi baptisado a 5 de Maio 1814 na freguezia de Santa Maria da Graça de Setubal sendo padrinho D. Rodrigo de Lencastre. Foi escrivão da policia do porto da Alfandega Grande de Lisboa. Em 1846 foi nomeado tenente do 1º batalhão da Guarda Nacional de Lisboa. Era condecorado com a medalha da liberdade de D. Pedro e D Maria algarismo 2. Foi aspirante a official do Regímento de cavallaria Nº 2, lanceiros da Rainha d'onde deu a sua demissão. Falleceu a 8 de Março de 1874. Casou em 1855 com Dª Maria Ignez de Sampaio Mello e Castro, filha de D. Antonio de Sampaio Mello e Castro, 3º Conde de Sampaio. Não teve geração.



III

GUILHERME FREDERICO DE PORTUGAL E VASCONCELLOS (1).—Nasceu a 26 de Novembro de 1815 e foi baptisado a 18 de Dezembro do mesmo anno na igreja de Santa Maria da Graça, parochial, matriz de Setubal, sendo seu padrinho Josè Alexandre d'Abreu de Aguiar Barros e Vasconcellos.

Era moço fidalgo por herança.

Cadete de cavallaria Nº 5 a 28 de Julho 1837, em 13 de Janeiro 1843 foi nomeado alferes do mesmo regimento. Sendo alferes do regimento de cavallaria Nº 1 (lanceiros da Rainha) foi promovído a tenente em 25 de Setembro 1846 ás ordens do Commandante da 1ª Divisão Militar o General 1º Conde das Antas.

Sendo capítão graduado de cavallaria, foi nomeado em 13 de Abril 1852 capitão effectivo da mesma arma para servir de Commandante do presidio de Pungo Andongo, na provincia de Angola (nomeação de 2 de Novembro 1853).

---

(1)—Guilherme de Portugal de Barros e Vasconcellos, era filho de:
—José Augusto Soares de Faria Barros e Vasconcellos filho de:
—José Joaquim de Barros e Vasconcellos casou com Dª María Libania de Barros e Vasconcellos, filha de:
—Antonio José Bernardo de Faria de Barros e Vasconcellos:
—João de Abreu Barros e Vasconcellos:
—Antonio de Barros e Vasconcellos:
—Felippe de Barros e Vasconcellos:
—Jorge de Barros e Vasconcellos:
—Felippe Mendes de Barros e Vasconcellos (morreu em Alcacer Quivir):
—João Mendes de Vasconcellos:
—Gonçalo Mendes de Vasconcellos (que militou com muito valor na India):
—João Mendes de Vasconcellos que viveu no tempo de D. João II e Don Manuel:
—Alvaró Mendes de Vasconcellos, (pagem do príncipe D. João e d'El-Rei D. Duarte):
—Joanne Mendes de Vasconcellos:
—D. Mem Rodrigues de Vasconcellos, (grã-mestre da ordem de S. Thiago, fidalgo valerosissimo e commandante da ala dos namorados na batalha d'Aljubarrota):
—D. Gonçallo Mendes de Vasconcellos, alcaide mór de Coimbra, casado com D.ª Thereza Afonso, bisneta do Rei D. Pedro de Aragão, pae da rainha Santa Isabel, etc.

Em 11 de Maio 1861 sendo capitão do regimento de cavallaria Nº 7 foi nomeado governador do districto d'Inhambane (na provincia de Moçambique) e depoîs governador de Quilimane e Rios de Senna. Em 19 de novembro 1867 foi nomeado commandante interino do batalhão de Zuavos reaes n'aquella provincia.

Era cavalleiro das ordens militares de S. Bento de Aviz e Christo e tinha a medalha da Liberdade de D. Pedro e Dª Maria algarismo 2.

Em 19 de Novembro 1867 foi Guilherme de Portugal nomeado para organisar o batalhão dos zuavos reaes em Moçambique e para exercer interinamente o commando do mesmo corpo em quanto não retomava o governo de Quelimane e Rios de Senna; em 26 do dito mez e anno foi nomeado para exercer o cargo de vogal militar do Conselho do Governo, por haver marchado para a Zambezia o capitão commandante do batalhão de infanteria 1 Jose Luiz dos Santos.

A 15 de Fevereiro 1868 Antonio Augusto d'Almeida Portugal Corrêa de Lacerda, governador geral da provincia de Moçambique ordenou a Guilherme de Portugal commandante do batalhão de zuavos reaes de marchar para Quilimane afim de pôr fim á guerra que devastava o districto da Zambezia, nomeando-o ao mesmo tempo Commandante Geral do Corpo de Operações, "*em attenção á sua actividade e energia e pelas circunstancias especiaes que n'elle concorriam.*"

Guilherme de Portugal foi promovido em 14 d'Abril 1868 a tenente coronel de cavalleria do exercito do continente.

Depois de ter feito fogo durante tres dias, falleceu heroicamente no seu posto victima da funesta expedição da Zambezia na batalha de 5 d'Agosto 1868 contra o Bonga, sargento mór de Massangano, por terem entregado a expedição algums traidores officiaes—(Veja-se Clamor Militar.—Porto, 4 de Julho 1869).

Casou a 17 de Setembro 1842 na igreja parochial de Nossa Senhora da Pena com D.ª Maria do Carmo Barreirros Arrobas sendo testemunhas João José Soares de Portugal Barros e Vasconcellos e José Augusto Soares Barros e Vasconcellos, irmãos do contrahente. Teve:

D.ª Maria do O de Portugal da Silveira Correa de Lacerda Soares de Albergaria Sodrè da Gama de Faria e Lucena de Barros e Vasconcellos. (1) Hoje unica representante da familia de seu avô (morgado de Setubal). Nasceu á 6 d'Agosto 1844 no Campo de Santa Clara 166. Foi baptisada a 8 de Maio 1848 em casa por estar em perigo de vida por um padre da freguezia de Santa Engracia, sendo padrinhos o conselheiro Antonio Maria Barreiros Arrobas tio da baptísada e Nossa Senhora da Conceição por quem tocou D.ª Carlota Emilia Soares de Albergaria Sodré da Gama de Faria e Lucena de Barros e Vasconcellos. Casou á 31 d'Agosto 1861 na Igreja de Santa Izabel de Lisboa com o Conselheiro Augusto, Visconde de Faria (2) fidalgo cavalleiro e

(1) Descendencia (por parte do morgado de Setubal):

—Estevão da Gama, alcaide mór de Sines, casou com Dª Isabel Sodré:

—Belchior Fernandes Sodré da Gama, fidalgo de 4 rodas casou com dona Izabel Soares de Albergaria:

—F. Gonçalves Sodré da Gama, casado com D.ª Anna da Esperança de Faria:

—Dor. Gaspar Soares da Gama, procurador da Coroa e fazenda em Setubal, administrador do morgado dos Soares, casou com D.ª Anna Lopes da Silveira, filha do sargento-mór Francisco da Silveira:

—João Soares da Gama, administrador do dito morgado. juiz dos direitos reaes, ministro do cofre do sal de Setubal. Casou com sua sobrinha direita Dª Anna Soares de Faria. filha do Dor. Antonio Soares da Gama e de D.ª Anna da Esperança de Faria:

—Gaspar Agostinho Soares da Gama casado com D.ª Brites Mexia Pereira, filha do governador do Castello de S. Felippe, Manuel de Britto de Aquino e de D.ª Maria Mexia Pereira:

—João Soares de Britto casado com sua prima Dª Izabel Apolonia Thereza de Seixas, filha do Dor. Antonio Bernardo Soares da Gama, e de Dª Francisca, Thereza de Seixas:

—Antonio José Bernardo Soares da Gama de Barros e Vasconcellos, casou com D.ª Josefa Antonia Perpetua d'Ossuna (a 15 de fevereiro 1779 nas Mercês):

—D.ª Maria Libania de Barros e Vasconcellos que casou com José Joaquim de Barros e Vasconcellos:

—José Augusto Soares de Faria de Barros e Vasconcellos casou com dona Maria do O de Portugal Correa de Lacerda:

—Guilherme Frederico de Portugal e Vasconcellos, casado com D.ª Maria do Carmo Barreiros Arrobas:

—D.ª Maria de Portugal, Viscondessa de Faria.

(2) Encarregado de Negocios de Portugal nas Republicas do Rio da Prata, antigo deputado ás Côrtes, do Conselho de Sua Magestade, Fidalgo cavalleiro e moço-fidalgo com exercicio na Casa Real, Grã Cruz das or-

moço fidalgo com exercicio na Casa Real, 1º official chefe de repartição no Ministerio das Obras Publicas, baptisado na Igreja de Nossa Senhora do Monte da cidade de Marselha, filho do Conselheiro Antonio Candido de Faria e de D.ª Maria Helena Possollo. Foram testemunhas do casamento, Ernesto de Faria, irmão do contrahente e Diogo Nicolau Possollo. Teve:

1 *D.ª Maria do Carmo.*—Casou em Paris na Igreja de Saint Philippe du Roule a 14 de Junho 1886 com D. Thomas de Saint George de Armstrong, (1) cidadão argentino, Commendador das ordens militares de N. S. da Conceição de Villaviçosa e de N. S. Jesu Christo, do Busto Libertador de Simon Bolivar, cavalleiro da ordem de Malta, moço-fidalgo com exercicio na Casa de S. M. Fidelissima. Teve.

---

dens de Santa Rosa do Merito Civil de Honduras, da Real Coroa de Siam, e do Leão e do Sol da Persia, Grande official de Nichan Iftikar, Commendador de N. S. Jesu Christo, de numero d'Izabel a Catholica, de S. Mauricio e S. Lazaro, do Busto do Libertador de Venezuela, cavalleiro da Torre e Espada e de N. S. da Conceição de Villaviçosa, medalha da febre amarella de 1857.—Presidente Honorario da Sociedade Portugueza de Socorros Mutuos *Maria Pia* de Montevideu, da Sociedade Portugueza de Socorros de Buenos Aires, da Societá Internazionale d'Incoraggiamento, de l'Institut de Sauvetage de la Méditerranée, da Société de Secours Mutuels des Sauveteurs Médaillés du Département de la Loire, e da Sociedade des *Sauveteurs de l'Aude.*—Socio protector da Societá Umanitaria dei Canottieri Salvotori dell Arno (in Santa Croce Sull'Arno).—Socio correspondente da Sociedade de Geographia de Lisboa e da de Paris, da Sociedade Americana de França.—Membre d'honneur de la Société de Secours Mutuels entre les Sauveteurs de la ville et de l'arrondissement du Havre, da Academia Franco-Hispano-Portugueza de Toulouse, do *Cercle National de Bienfaisance.*—Socio da sociedade de Topographia de França, Chevalier Sauveteur de la société des chevaliers-sauveteurs des Alpes Maritimes.--Tem as palmes académiques d'Or de la société Néo-Latine.

(1) Sua mãe D.ª Justa de Villanueva, filha de Estevam de Villanueva era natural de Castilla-la-Vieja (Hespanha) e descendia tambem da familia Lopez Camelo (de Madrid)

Por sua avó paterna pertence o Sr. Armstrong a uma nobre familia da Normandia (França).—(Vejase sobre este assumpto o *Nobiliaire Universel de France* em 18 volumes ou *Recueil Général des Généalogies Historiques des Maisons Nobles de ce Royaume* por Mr. de Saint-Allais.—Thomas de Préaux ou Préaulx (1770) casou con D.ª Rebecca Le Marchant filha de Jean Le Marchant de quem teve á Elisabeth de Préaulx que casou com D, Thomás de St. George Armstrong, escudeiro de Garry Castle, conde de King's County.

* (1) *Maria Helena Justa de Faria Armstrong*, que nasceu a 9 de Abril 1887.

2 Dª *Maria Helena de Portugal de Faria*, solteira.

3 Dª *Julia de Portugal de Faria*, casou com o Visconde de Silvares, (Alexandre de Vasconcellos e Sá,) a 3 de fevereiro 1894 na igreja de Bemfica.

4 *Antonio de Portugal de Faria*, nasceu a 24 de Março de 1868 na rua de S. Domingos número 11 em Lisboa. Foi baptisado a 2 de Maio 1868 na igreja de Santos, sendo seus padrinhos os viscondes da Gandarinha (Condes de Penha Longa.) Consul de Portugal em Montevideu, moço Fidalgo com Exercicio, Commendador da Ordem Militar de N. S. da Conceição de Villaviçosa, Cavalleiro da ordem Militar de N. S. Jesu Christo, da Real e Distinta Ordem de Carlos III e da Real Ordem d'Isabel-a-Catolica.

Delegado da *Alliance Scientifique Universelle*, da sociedade Néo-Latine, e do Instituto de Vizeu. Socio, (correspondente) da Sociedade de Geographia de Lisboa. da de Paris, da de Madrid e da de Lille, da Sociedade de Geographia Commercial de Paris, da Ethnographia Amaricana e Oriental, da Topographia de França, da secção d'Historia e Geographia da Academia Franco-Hispano-Portugueza de Toulouse, dos *Sauveteurs de l'Aude* e dos do *Haut Rhin*, da Propaganda di Scienza Popolare, da Scuola Napolitana Dantesra per l'Istruzione popolare, do Circulo promotore Parfenopeo, da Lega del Bene, do Club Catholico de Montevideu, do Veloz-Club de Cadiz, da Real Sociedade Portugueza de Beneficencia de Montevideu e da Sociedade *Maria Pia* da mesma cidade.—Cavalleiro de numero hospitaleiro de S. João Baptista. Correspondente do *Figaro* (de Paris), do *Monde Diplomatique*, et le *Courrier du Dimanche*, da *Gazette des Pays Latins*, e da *Géographie*, etc.

5 *Guilherme Frederico de Portugal de Faria*, nasceu a 5 de Dezembro 1870 sendo baptisado a 26 do mesmo mez e anno na Igreja da Encarnação em Lisboa, sendo seus padrinhos os Condes da Silvã.

6 Dª *Maria Augusta d'Assumpção de Portugal de Faria*, solteira.

IV

FREDERICO AUGUSTO DE PORTUGAL DA SILVEIRA DE BARROS E VASCONCELLOS.— Nasceu a 2 de Julho 1820. Foi baptisado a 23 de Julho 1820 na Igreja de Sta. Maria da Graça de Setubal, sendo seu padrinho João Josè Soares de Faria de Portugal. Falleceu solteiro em Moçambique de uma congestão pulmonar a 1 de Março 1873 exercendo o cargo de Inspector do Arsenal e capitão do porto.

V

DAVID AUGUSTO DE PORTUGAL DE BARROS E VASCONCELLOS —Nasceu a 4 de Agosto 1821. Foi baptisado a 13 de Janeiro 1822 na Igreja de Sta. Maria da Graça de Setubal sendo seu padrinho Jorge de Cabedo e Vasconcellos Sardinha. Morreu menor.

VI

Dª MARIA AUGUSTA DE PORTUGAL DA SILVEIRA DE BARROS E VASCONCELLOS.—Nasceu a 12 de Fevereiro 1813. Foi baptisada a 27 de Fevereiro 1813 na Igreja de Sta. Maria da Graça, matriz de Setubal sendo seu padrinho o desembargador Antonio Josè Guião (por seu procurador José Joaquim Correa de Lacerda). Falleceu de colera, solteíra, em 1833, estando justa para casar com o marquez de Sampaio.

VII

Dª MARIA DO O DE PORTUGAL DA SILVEIRA DE BARROS E VASCONCELLOS.—Nasceu a 14 de Maio 1817. Foi baptisada na parochial igreja de Sta. Maria da Graça de Setubal a 26 de Maio 1817 sendo seu padrinho Manuel Cabral Arraes Mascarenhas. Falleceu solteira.

VIII

Dª MARIA ALEXANDRINA DE PORTUGAL DA SILVEIRA DE BARROS E VASCONCELLOS.— Nasceu a 19 de Abril 1819. Foi baptisada a 1 de Maio 1819 na parochial igreja de Santa Maria da Graça, matriz de Setubal, sendo seu padrinho Josè Maria Salema Saldanha e Sousa, Casou em 1858 com Manuel de Sampaio Mello e Castro, 4.º Conde de Sampaio e 2.º Marquez do mesmo titulo, viuvo d'uma filha dos Condes da Redinha (Dª Francisca). Sem geração e actualmente vigaria do Real Mosteiro das Commendadeiras de Santos-o-Novo.



Dª Maria do O de Portugal Correa de Lacerda, casou em segundas nupcias com o desembargador Francisco Josè Barbosa Pereira Couceiro Marreca de quem teve oito filhos entre os quaes.

I

FRANCISCO JOSE DE PORTUGAL MARRECA— Não casou, falleceu em Villa Nova da Cerveira, foi sub director da alfandega d'aquella villa.

II

ANTONIO JOSE DE PORTUGAL MARRECA.

III

JOSE FRANCISCO DE PORTUGAL MARRECA.

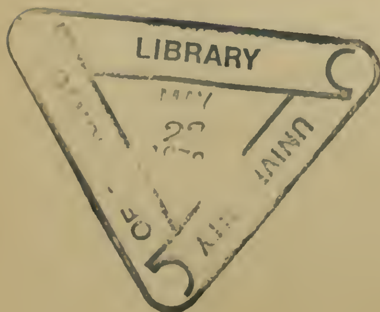
IV

ERNESTO DE PORTUGAL MARRECA.

V

Dª MARIA FRANCISCA DE PORTUGAL MARECA.—Casou com Luiz Guilherme Godinho Cabral de Sà, official da Secretaria da Marinha aposentado.






UTL AT DOWNSVIEW
D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 09 09 19 07 014 0